

MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO SOCIAL DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO DURANTE A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: ESTUDO DE CASO ÚNICO

Letícia Backes Schreiner

INTRODUÇÃO

Na literatura, Psicodiagnóstico Interventivo (PI) é entendido como uma forma de avaliação psicológica, subordinada a compreensão da problemática do indivíduo e intervenção nos aspectos emergentes, relevantes e/ou determinantes dos desajustamentos responsáveis por seu sofrimento psíquico, possibilitando uma intervenção eficaz (Hutz, 2005). O PI, especialmente a hora lúdica, constitui ainda um desafio no contexto dos Transtornos do Espectro Autista (TEA), entendido como um continuum único de prejuízos, com intensidades que vão de leve a grave nos domínios de comunicação social e de comportamentos restritivos e repetitivos (DSM-V). Entretanto, a hora lúdica, quando adequadamente conduzida, pode promover mudanças no comportamento da criança com TEA, desde o início da avaliação (Bosa et al., 2017), em função da natureza da interação social que se estabelece neste procedimento. As análises fundamentam-se na teoria sociopragmática do desenvolvimento (Tomasello, 2003) e têm como objetivo investigar as eventuais mudanças na comunicação social de crianças com suspeita de TEA durante a hora lúdica de um processo psicodiagnóstico.

MÉTODO

Participou do estudo um menino de 5 anos de idade encaminhado ao Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS, e o avaliador responsável. A díade foi observada durante três sessões de brincadeiras, que foram videogravadas para posterior análise por meio de observação sistemática da parte estruturada das sessões. O instrumento utilizado na codificação da comunicação social dos comportamentos interativos foi o **Protocolo de Avaliação Comportamental de Crianças Pré-Escolares com Suspeita do Transtorno do Espectro Autista (PROTEA-R-NV)** (Bosa & Salles, 2018), além da entrevista de anamnese. O protocolo avaliou a intenção comunicativa da criança em relação ao avaliador por meio da análise da qualidade e da frequência dos comportamentos interativos da díade, classificados em resposta de atenção compartilhada (RAC), iniciativa de atenção compartilhada (IAC) e imitação (IM). A RAC diz respeito à uma resposta da criança às iniciativas do avaliador de dirigir a sua atenção para eventos de interesse. A IAC diz respeito a iniciativa da criança em dirigir a atenção do avaliador para objetos de interesse mútuo, com o objetivo de compartilhá-los. A IM, por outro lado, diz respeito a um comportamento imitativo da criança, com interesse na interação com o adulto. (Bosa & Salles, 2018). Utilizou-se a metodologia de caso único (Yin, 2005).

RESULTADOS

Resultados da entrevista de anamnese demonstraram que as queixas iniciais eram de não reação à agressão, comportamentos repetitivos e estereotipados e falta de interesse nas relações sociais, tais como dificuldade de fixar o olhar e de imitação nas interações. A figura 1 demonstra que a frequência da RAC diminuiu ao longo das sessões, enquanto à IAC, embora sendo o comportamento menos predominante, teve uma tendência a aumentar a cada sessão. A IM apresentou um aumento na segunda sessão em relação à primeira, mantendo-se relativamente estável na terceira sessão. Em relação a qualidade dos comportamentos, tanto a IAC quanto a IM permaneceram constantes, enquanto a RAC apresentou um aumento na qualidade da interação ao longo das sessões.

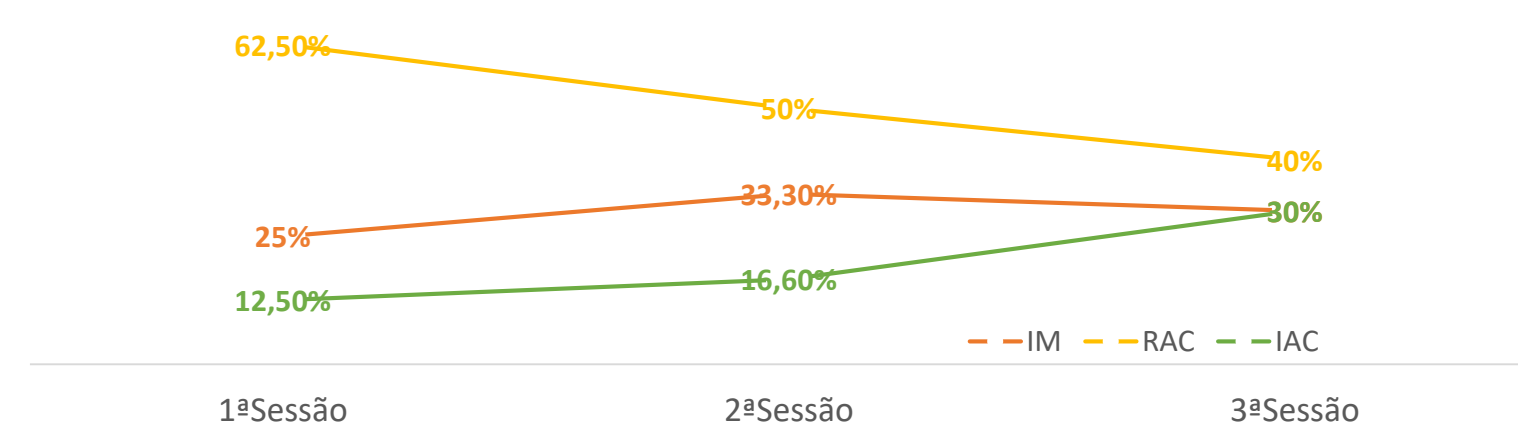


Figura 1: Frequência relativa aos comportamentos nas três sessões de avaliação

DISCUSSÃO

Ainda que a suspeita de TEA tenha sido confirmada neste caso, foram observadas mudanças no comportamento da criança nas diferentes sessões da hora lúdica, apontando para um possível caráter interventivo da avaliação. O predomínio de RAC revela que a criança foi capaz de se engajar na brincadeira proposta pelo avaliador e que este comportamento diminuiu ao longo das sessões, possivelmente em função do aumento das iniciativas espontâneas para interagir. Ainda que estas iniciativas tenham sido poucas justamente porque os comprometimentos nesta habilidade caracterizam o TEA (DSM-V), esta mudança pode revelar o potencial da criança em função da conjunção de vários fatores que entram em ação no processo de avaliação, entre eles a mudança na percepção parental sobre o desenvolvimento da criança e as técnicas de engajamento social do avaliador. (Bandeira & Silva, 2017). De qualquer modo, a hora lúdica parece ser um importante espaço de desenvolvimento porque envolve situações de atenção conjunta na qual ocorre a compreensão da intenção comunicativa (Tomasello, 2003).

REFERÊNCIAS

- Bandeira, D.; Silva, M. (2017) Psicodiagnóstico em casos de suspeita de Transtorno do Espectro Autista. In Bosa, C.; Teixeira, M. (Orgs.) *Autismo: Avaliação Psicológica e neuropsicológica*. São Paulo: Hogrefe
- Bosa, C.; Salles, J. (2018) *Protocolo de Avaliação Comportamental de Crianças Pré-Escolares com Suspeitas de Transtorno do Espectro Autista*. São Paulo: Vetor.
- American Psychiatric Association. (2014). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-V. (5th ed.)* Washington D.C.: American Psychiatric Publishing.
- Hutz, C.; Bandeira, D.; Trentini, C. & Krug, J. (2016). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed.
- Tomasello, M. (2003). *Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano*. São Paulo: Martins Fontes.
- Yin, R. (2005) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman